

O acervo musical da Igreja Matriz de São José da cidade de Além Paraíba: vestígios de uma atividade musical de características locais

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO TEMÁTICO: ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

Fernando Lacerda Simões Duarte
Pesquisador independente
lacerda.lacerda@yahoo.com.br

Resumo. A história das práticas musicais no Brasil para além dos grandes centros urbanos ainda constitui um desafio que perpassa necessariamente a localização de acervos musicais e o estudo das fontes a eles recolhidas. Neste trabalho, busca-se analisar os vestígios – e como tais, elementos parciais que foram legados ao presente – das práticas musicais ocorridas na Igreja Matriz de São José da cidade de Além Paraíba, cidade do interior de Minas Gerais na fronteira com o Rio de Janeiro. A partir da pesquisa *in loco*, foram produzidas fotografias dos documentos musicográficos e instrumentos musicais conservados na igreja e realizada a posterior análise de seu conteúdo. Busca-se não apenas compreender as características dos documentos, mas também as possíveis relações destes com a localização peculiar da cidade. Os resultados apontam para documentos musicográficos do século XX, que representam os principais gêneros que circularam na Igreja Católica durante a chamada Restauração musical: a “polifonia moderna” e o canto religioso popular em língua vernácula. A datação do acervo se concentra principalmente na primeira metade do século XX, embora haja itens pós-conciliares. O acervo remanescente é resultado de um descarte parcial. Finalmente, deve-se observar que parte expressiva dos documentos localizados foi publicada no Rio de Janeiro e em Juiz de Fora, dois polos de produção de impressos de música religiosa, entre os quais a cidade está localizada, revelando um aspecto local singular em termos de seleção dos impressos. A presença de um harmônio e de um órgão eletrônico também refletem uma concepção restaurista do fazer musical católico.

Palavras-chave. Música religiosa – Igreja Católica, Acervos musicais em Minas Gerais, Restauração musical católica, Harmônio, Mulheres na música católica.

**The Musical Collection of the São José Parish Church in the City of Além Paraíba:
Traces of a Musical Activity of a Local Nature**

Abstract. The history of musical practices in Brazil beyond the major urban centers still poses a challenge that necessarily involves mapping musical collections and studying the sources they contain. This paper seeks to analyze the remains – and, as such, partial elements that have been bequeathed to the present – of musical practices that occurred at the São José Parish Church in the city of Além Paraíba, a city in the interior of Minas Gerais on the border with Rio de Janeiro. Based on on-site research, photographs of the musicographic documents and musical instruments preserved in the church were taken, and



their contents were subsequently analyzed. The aim is not only to understand the characteristics of the documents but also their possible relationships with the city's unique location. The results point to 20th-century musicographic documents representing the main genres circulated in the Catholic Church during the so-called musical Restoration: "modern polyphony" and popular religious song in the vernacular. The collection's dating is concentrated primarily in the first half of the 20th century, although there are post-conciliar items. The remaining collection is the result of partial discarding. Finally, it should be noted that a significant portion of the documents located were published in Rio de Janeiro and Juiz de Fora, two centers of religious music print production between which the city lies, revealing a unique local aspect in terms of print selection. The presence of a harmonium and an electronic organ also reflect a restorationist conception of Catholic musicmaking.

Keywords. Religious Music – Catholic Church, Musical collections in Minas Gerais, Catholic musical restoration, Harmonium, Women in Catholic Music.

Introdução

As atividades musicais no âmbito do catolicismo romano no Brasil, embora tenham sido tema de considerável produção no campo da Musicologia histórica, constituem, ainda hoje, um vasto campo a ser conhecido, sobretudo quando se considera aquelas mais afastadas dos grandes centros urbanos do presente ou do passado. Conhecer a seleção do repertório, os sujeitos atuantes em tais práticas, instrumentos empregados, assim como a relação entre o fazer musical e as identidades locais perpassa necessariamente o estudo de fontes, que podem ser de caráter oral, escrito – em texto e/ou musicografia – e abranger ainda objetos tridimensionais diversos.

Este trabalho tem como tema o acervo localizado na Igreja Matriz de São José da cidade mineira de Além Paraíba, na região da Zona da Mata, fazendo divisa com as cidades fluminenses do Carmo e de Sapucaia, e com as mineiras Leopoldina, Chiador, Mar de Espanha, Santo Antônio do Aventureiro e Volta Grande. O acesso à documentação musical se deu em uma atividade de mapeamento de acervos na cidade, na qual também foram localizadas partes instrumentais na sede da Associação Musical Carlos Gomes que alcançam fins do século XIX, tendo restado a dúvida acerca do acervo da Sociedade Musical Sete de Setembro, que não se encontrava em atividade no período de realização da pesquisa.

Além da busca nas duas agremiações musicais, o mapeamento se estendeu à Igreja de Nossa Senhora da Conceição, onde não havia documentos musicográficos, mas se conservava um harmônio de manufatura Edmundo Bohn com considerável quantidade de registros – maior,



aliás, do que o que se encontrava na Igreja Matriz da cidade, a Paróquia de São José juntamente com outros instrumentos musicais – e à Igreja de Santa Rita de Cássia, onde foi localizada apenas uma banqueta de órgão eletrônico, mas não o instrumento ou quaisquer documentos musicográficos. O Museu de História e Ciências Naturais, localizado na antiga estação ferroviária, também foi uma instituição visitada. Nele, não foram localizados itens que remetessem diretamente às práticas musicais locais em seu acervo – à exceção de um piano vertical que, segundo os monitores, teria sido colocado no espaço recentemente para a realização de apresentações artísticas –, do mesmo modo que, na Biblioteca Pública Municipal Professor Octacílio Alves Coutinho, situada no interior do museu, não foram localizados documentos musicográficos.

Minas Gerais tem sido um território de interesse musicológico há mais de meio século, mas ainda revela uma série de acervos até então inéditos na produção da área. Neste sentido, merecem destaques os estudos realizados pelo grupo de pesquisa CEAMM - Centro de Estudos dos Acervos Musicais Mineiros, do qual este autor é um dos integrantes.

O trabalho tem caráter, portanto, exploratório, tendo sido ensejado pelas seguintes questões: quais as características do acervo musical da Igreja Matriz de São José de Além Paraíba em relação à conservação, eventuais descartes, ao conteúdo e datação dos documentos musicográficos? Por se tratar de música religiosa católica, quais suas características estilísticas e como estas dialogam com o período de produção das fontes? Como os instrumentos musicais localizados no coro alto da igreja juntamente com as partituras podem ser compreendidos no panorama musical da Igreja Católica? Quais relações podem ser estabelecidas, em uma análise preliminar, entre a localização da igreja e as fontes em questão? Para responder a tais questões, procedeu-se ao registro fotográfico dos documentos e sua posterior análise, tendo como base os grandes movimentos da música religiosa católica no século XX (Duarte, 2016). A relação entre itens bibliográficos, memória e patrimônio cultural apontada no trabalho de Raphaële Mouren (2007) e as provocações propostas por Fabiano Cataldo e Maria Lucia Loureiro em *Afinal, os Objetos Falam?: Reflexões sobre Objetos, Coleções e Memória* (Cataldo; Loureiro, 2019) também servem de arcabouço para a análise. Para tais autores, mais que simples itens correntes para pesquisa, os acervos bibliográficos revelam as memórias das práticas de leitura, seus livros podem revelar os itinerários dos itens e coleções inteiras, relações de poder, além de se constituírem patrimônio cultural.



A divisão adotada no trabalho busca dar conta dos problemas enunciados, sendo a primeira parte dedicada a aspectos gerais do acervo de documentos em suporte de papel: localização, descrição geral, estado de conservação e sua possível (in)completude. O segundo item traz uma breve análise do conteúdo dos documentos no panorama da música católica no século XX, para, por fim, serem abordados os instrumentos musicais.

1. Um olhar para o acervo

O primeiro aspecto interessante a salientar é que nem sempre a inspeção visual do coro alto de uma igreja a partir da nave central é suficiente para serem localizados vestígios de atividades musicais: no caso da Igreja Matriz de São José, havia um harmônio e um órgão eletrônico de “pedaleira palito” no canto, junto a uma parede, fora, portanto, do campo de visão de quem está na nave central, e os documentos musicográficos se encontravam em um banco que serve como baú e, sobre este – que também se encontrava junto a uma parede –, instrumentos de percussão: um rebolo e um cajón (Figura 1). Sobre o cajón se encontravam sete exemplares da coletânea *Louvemos o Senhor*, somente com letras dos cânticos (sem musicografia), empregados possivelmente em práticas recentes ou atuais.

Figura 1 – Banco e baú que continha os documentos musicográficos tal como foi localizado inicialmente.



Fonte: Fotografia do autor.

Todos os instrumentos são do século XX, eventualmente o cajón, do XXI, sendo possível inferir que o harmônio de manufatura Edmundo Bohn é o mais antigo deles,



possivelmente do segundo quartel ou do centro do século. A datação dos documentos musicográficos é coerente com a dos instrumentos, ou seja, não foram localizadas partituras anteriores ao século XX.

A situação de conservação é regular, uma vez que vários documentos sofreram a ação de insetos bibliófagos, mas há outra parte mais íntegra. O conjunto documental localizado é remanescente de um processo maior de descarte, que se insinua pela proporção relativamente pequena de fontes para o período abrangido e foi confirmado pelo funcionário da paróquia que acompanhou o pesquisador: o descarte de um armário com uma quantidade muito maior de documentos teria ocorrido na gestão de algum pároco que precedeu o atual. Os vestígios remanescentes são suficientemente interessantes, contudo, para justificar sua análise, uma vez que revelam não apenas parte do repertório praticado, mas também sujeitos atuantes e aspectos singulares na escolha dos documentos. Um olhar para os carimbos e anotações revela sujeitos e agremiações envolvidas na atividade musical paroquial.

Em um volume de *Canções Cordimarianas* (Cañivano, [1949]), tem-se um carimbo úmido que indica “Matriz de S. José D'Além Parahyba | Diocese de Juiz de Fora” e no centro, sob a figura de São José, “Minas”. Sobre o título da última música da coletânea, tem-se uma marca de uso manuscrita a lápis que parece ser uma assinatura e a indicação do ano 1954. Já na partitura avulsa da *Ave Maria* de Carlos Gomes ([19--]), tem-se a marca de propriedade manuscrita a tinta: “M^a Conceição Marques dos Santos | FM¹ | Além Paraíba - 1948”. O “FM” pode referir-se à participação na Pia União das Filhas de Maria, que aparece duplamente representada no acervo: na partitura avulsa do *Hymno á [sic] Bandeira das Filhas de Maria*, de Maria José de Amarante ([19--]) – que tem o carimbo úmido da “Casa Sucena | Rio de Janeiro”, onde foi adquirida e a marca de propriedade manuscrita, no protocolo da partitura, “Rosa Rocha” – e na indicação de doação “A Pia União da Matriz oferece ao câro de Além Paraíba | 25-5-941” em *Melodias Marianas* (Iruarrízaga, [1940]). Este mesmo volume tem ainda um carimbo úmido que indica “Bibliotheca das Filhas de Maria | Matriz de São José”, uma marca de propriedade manuscrita no protocolo da primeira partitura “Pertence ao câro da Matriz” e,

¹ A indicação “FM” parece acompanhada de uma letra ilegível. A observação de outras assinaturas, entretanto, revela ser um pequeno arabesco, por vezes omitido, restando a sigla de duas letras inalterada.



na folha de rosto da coletânea, “Rosa A. de Lima, [rasurado]”. Entre as páginas internas da publicação, tem-se: “Rosa Rosa [rasurado] 15 de Agosto de 1940”.

Outra coletânea traz as marcas de doação manuscritas “Oferta de Padre António” e “Côro de São José | Março de 1956 | Além Paraíba | P. Antonio Homan”. O padre foi vigário da Matriz de São José na década de 1950 (Fernandes, 2011). Já no escatocolo da cópia manuscrita das partes vocais da *Missa em honra de Santa Therezinha do Menino Jesus*, do padre verbita Jorge Braun (1958), tem-se a dedicatória e o copista: “Especial para o Côro da Matriz de São José de A. Paraiba | Alem Paraiba | 21 de Maio de 1958 | Copiado por Luiz Gonzaga Vieira”. Sobre este copista, não foi possível encontrar dados mais aprofundados, salvo que dá nome – ou um homônimo seu – a uma rua da cidade. A parte se encontrava junto à versão impressa da obra, em cuja capa há um carimbo úmido da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro e em uma página interna, o carimbo da Igreja Matriz, tal como o que estava em *Canções Cordimarianas*.

Em uma parte vocal da *Missa* de Braun, tem-se a anotação manuscrita “MCMSantos | [?]FM”, a já mencionada Maria da Conceição. Embora seu envolvimento com as práticas musicais locais seja evidente, não foi possível localizar dados biográficos mais precisos, o que poderá ser realizado em futuros desdobramentos desta pesquisa. Há também uma brochura de duas folhas pautadas que resulta em oito páginas na qual a abreviatura se repete. Nestas, há também indicação de data e local da cópia: Resplendor, Minas, 1957 ([Caderno de música], 1957). Trata-se de uma cidade a pouco mais de 300 quilômetros de Além Paraíba, também localizada na porção oriental do estado mineiro, próxima à divisa com o Espírito Santo.

Em *Adoração: Prece*, obra para instrumento de teclado, de Dalila de Campos Martins ([19--]), tem-se a indicação “Celanira | Rio, 14-1-1960”. Ao final da partitura publicada pela “Of. Graf. Irmãos Vitale”, tem-se a seguinte indicação datilografada: “Aprovado. | Pela Comissão, P. René | (Seminário Arquiepiscopal).” O nome da musicista reaparece de maneira mais detalhada na coletânea *O Órgão Festivo*, do padre verbita João Batista Lehmann (1947): “Além Paraiba, 28-1-960 | Celanira M. M. Nogueira da Gama”². A publicação também traz a indicação do comércio onde foi adquirida, a Casa Sucena, do Rio de Janeiro. A assinatura da

² Possivelmente, Celanira Manso Monteiro Nogueira da Gama, descendente do Barão de Paraopeba (Fernandes, 2010), sobre a qual não foi possível obter maiores informações biográficas nesta fase exploratória da pesquisa.



musicista também aparece em fotocópias, sendo sugestivo, a julgar pela popularização da técnica de reprodução, de uma atuação extensa na Igreja Matriz de São José, pelo menos até 1988.

No álbum *Cantai ao Senhor*, com obras de Angélica Motta Rezende, tem-se a assinatura da própria. Não parece sugerir, contudo, que a professora “diplomada pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil” e “registrada na Escola Nacional de Canto Orfeônico e da Comissão Nacional de Folclore” (Rezende, c.1955, contracapa) tenha tido atuação em Além Paraíba, mas sim, buscado individualizar cada exemplar publicado com sua assinatura a tinta. O impresso também traz o carimbo da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro junto a cada obra nele contida e a assinatura do clérigo responsável pela aprovação daquela obra específica. As duas assinaturas que se repetem são as do padre João Batista Lehmann e do frade franciscano Pedro Sinzig.

Na capa de *A Semana Santa*, coletânea sistematizada pelo padre Lehmann (1938), tem-se a marca de propriedade manuscrita “É do Côro de Além Paraíba”, impresso em cuja folha de rosto também há o carimbo úmido da Igreja Matriz. Há também marcas de uso, com indicações para a performance – transposições, o momento da liturgia para se cantar cada música etc. – e, junto à antífona *Cum Angelis* (Lehmann, 1938, p. 16), a indicação manuscrita “1959 | 1ª vez cantado”. Indicações semelhantes, do mesmo ano, aparecem em mais duas músicas. Há também indicações de 1950, 1956 e 1963 com a mesma caligrafia. Na contracapa, após o sumário ao final da publicação, tem-se a indicação manuscrita “Semana Santa de 1939”, revelando o uso da publicação por mais de duas décadas. O carimbo úmido da igreja também se encontra nas coletâneas *Harpa de Sião*, do padre João Batista Lehmann, e *O Anno Ecclesiastico*, do frade franciscano Basílio Röwer (c.1931), que é possivelmente a fonte mais antiga do acervo. Em *Hinário: Acompanhamento para órgão ou harmônio*, publicado por ocasião do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, no Rio de Janeiro, tem-se a indicação manuscrita “Ex libris: Côro de São José de Alem-Paraíba | Outubro de 1955” e o carimbo úmido com os dizeres “Confederação Católica | Rio de Janeiro | R. São José, 90 - s/ 2108 | Tel 32-2025” (Hinário, [195-]).

No banco e baú que recolhe os documentos musicográficos há também folhetos de cânticos somente com as letras, datilografados e fotocopiados, bem como aqueles que já foram



produzidos em computador, revelando uma abrangência de possivelmente mais de sete décadas entre os termos inicial e final da documentação.

Embora haja itens vindos de São Paulo – como é o caso da coletânea *Canções Cordimarianas* dos religiosos claretianos e um exemplar da *Missa “Cristo Rei”*, de Furio Franceschini, composta no início da década de 1970 (Duarte, 2012) –, a grande maioria dos documentos é proveniente de Juiz de Fora, centro de expressiva produção e publicação de música religiosa, sobretudo pelos missionários verbitas, na primeira metade do século XX, cidade que se encontra a pouco mais de cem quilômetros de Além Paraíba. Há ainda fontes oriundas do Rio de Janeiro, distante menos de duzentos quilômetros.

2. Um olhar para os documentos

Um olhar para os documentos – agora, na condição fontes – revela repertório musical católico em sua totalidade e demanda alguma contextualização para sua análise.

As práticas musicais católicas foram profundamente afetadas pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), que abriu espaço para a definitiva tradução dos ritos para a língua vernácula, tornando hegemônicos os cantos religiosos populares – também chamados de cânticos espirituais (Duarte, 2014) – em língua vernácula, a partir de então sob a denominação de cantos pastorais.

No período pré-conciliar, conviviam ainda nos templos ressaibos do repertório do século XIX, marcado por uma técnica composicional compartilhada entre o ambiente dos teatros – de ópera e música sinfônica – e os templos, e o repertório dito restaurista, que passaria a ser produzido em conformidade com o *motu proprio Tra le Sollecitudini*, de Pio X, promulgado em 1903 (Duarte, 2016). De acordo com o documento, que tinha o caráter de um “código jurídico de música sacra”, o repertório não deveria se aproximar da ópera, tampouco da música instrumental, mas, tanto quanto possível, do canto gregoriano e da polifonia renascentista, sobretudo a da Escola Romana.

O acervo em questão revela dois aspectos muito singulares quando se pensa nas práticas musicais sob a égide do *motu proprio*. O primeiro deles é o claro alinhamento às prescrições romanas e a ausência de qualquer repertório que pudesse ser considerado em desacordo com os paradigmas musicais então vigentes. Isto fica evidente, por exemplo, no fato



de todas as publicações impressas trazerem uma autorização eclesiástica para a publicação – o *Imprimatur* – e, em várias delas, uma marca que registra a aprovação pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro. Há também a referida aprovação datilografada, assinada por um Padre René, que aparentemente não seria do Rio de Janeiro. Especula-se que se tratasse de uma aprovação vinda de Juiz de Fora. Tal alinhamento às prescrições da Igreja institucionalizada poderia se justificar, entretanto, pelo fato de que foram basicamente as coletâneas os itens do acervo que se salvaram do descarte. Eventuais manuscritos de música descartados poderiam apontar maior negociação em relação às normas, a exemplo do que ocorreu na maioria dos templos católicos no Brasil (Duarte, 2016). A única exceção efetivamente localizada foi ao *Hymno á Bandeira das Filhas de Maria*, de Maria José do Amarante ([19--]), que foi recusada pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro (Obras recusadas, 1946, p. 219).

Após o Concílio Vaticano II, nota-se que, por um tempo, o Coro da Matriz de São José ainda buscou preservar a adesão ao estético pré-conciliar com a *Missa “Cristo Rei”*, de Furio Franceschini (1971), com a *Missa Nossa Senhora Mãe da Igreja*, do padre salesiano Fausto Santa Catarina ([197-]) e com a *Missa Jubilar em Homenagem a Monsenhor Gentil*, do padre Luciano Ferrari ([197-]). Nas três, é possível observar o texto em língua vernácula e a simplificação da textura coral, de maneira a facilitar a ativa participação dos fiéis. A escrita do acompanhamento instrumental conserva, entretanto, as características do repertório pré-conciliar. Os compositores que conservaram tal estética foram denominados esteticistas, por Fonseca e Weber (2015), ao passo que aqueles que optaram por uma simplificação mais radical, os pastoralistas. Na querela entre os dois grupos, é possível afirmar que o segundo saiu vitorioso, uma vez que sua proposta estética se tornou hegemônica na Igreja Católica pós-conciliar no Brasil.

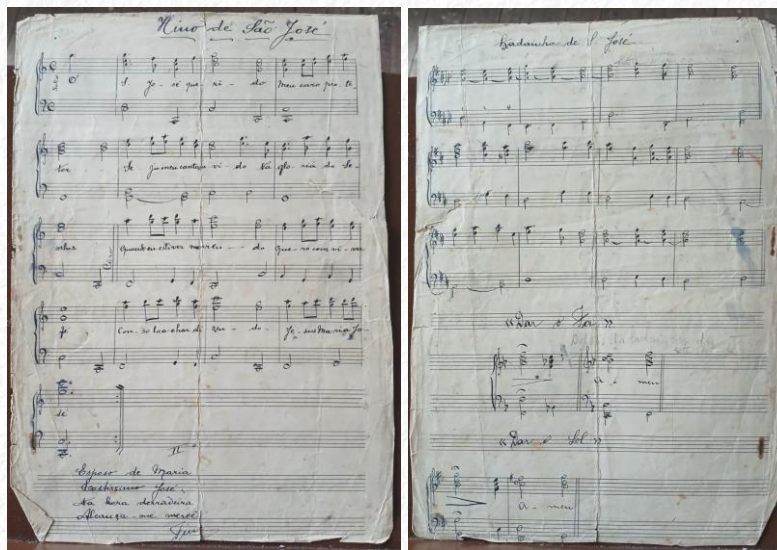
Vale a pena apontar ainda a existência de um *Hino de São José* e uma Ladainha de S. José, sem autoria definida, que possivelmente foram usados em novenas ao padroeiro da Igreja Matriz (Exemplo 1).

O segundo aspecto é ainda mais interessante, pois diz respeito aos sujeitos atuantes nas práticas musicais e às seleções do repertório: a presença feminina é bastante recorrente não apenas nas marcas de propriedade nos documentos, mas também na seleção das fontes empregadas outrora nas práticas musicais. Neste sentido, é possível rememorar o já mencionado



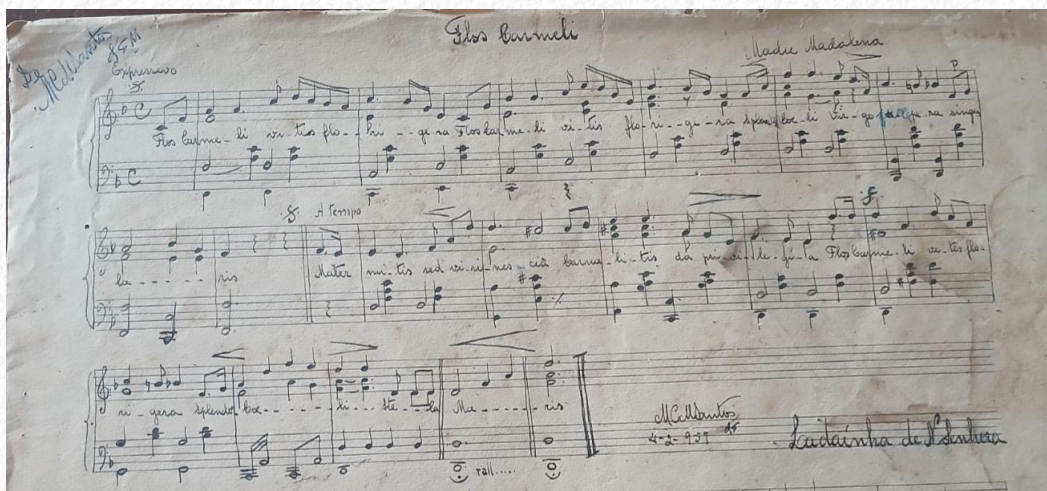
álbum *Cantai ao Senhor*, de Angélica Motta Rezende, e a partitura avulsa *Adoração*, de Dalila de Campos Martins ([19--]). Nas cópias manuscritas de Maria da Conceição Marques dos Santos, também se observa a presença feminina, em um Flos Carmeli – e claramente há uma novena a Nossa Senhora do Carmo registrada no caderno – cuja autoria foi identificada somente como “Madre Madalena” (Exemplo 2). Esta fonte carece ainda de pesquisa aprofundada. Nela, há também o cântico *Divinal Maria*, de Amanda B. Teixeira.

Exemplo 1 – Hino e Ladainha de São José localizados no acervo.



Fonte: Acervo da Igreja Matriz de São José de Além Paraíba, não catalogado.

Exemplo 2 – Flos Carmeli, de Madre Madalena.



Fonte: [Caderno de Música], 1957, p.1. Acervo da Igreja Matriz de São José de Além Paraíba, não catalogado.

As prescrições do *motu proprio* eram claras quanto à proibição dos coros mistos, sendo que as partes agudas deveriam ser praticadas por meninos, os *pueri cantorum*. Embora a presença feminina não fosse evidente nas normas, nas práticas musicais católicas, tal presença foi negociada, desde a atuação nos coros mistos, até os coros exclusivamente femininos, como era o caso daqueles compostos pelas integrantes da Pia União das Filhas de Maria. A presença feminina nos ritos ao órgão e/ou na regência de coros também foi bastante perceptível no país (Duarte, 2016; 2018). Assim, é possível dizer que o caso de Além Paraíba não foi isolado, mas que a presença de compositoras e de uma sistematizadora de coletânea anteriormente ao Concílio Vaticano II merece destaque.

3. Olhando e ouvindo os instrumentos

Por fim, em relação aos instrumentos, é possível dizer que podem ser considerados característicos dos grandes movimentos ocorridos na Igreja Católica ao longo do século XX e conectados diretamente aos documentos musicográficos. O harmônio de manufatura de Edmundo Bohn – com 3 registros para cada mão – representa a fase de alinhamento mais claro às prescrições e proibições do *motu proprio* de Pio X: o instrumento declarado oficial da Igreja Católica de rito latino era o órgão tubular, mas a maioria dos templos que não tinha como adquirir um acabava comprando seu substituto de palhetas. Na ocasião da pesquisa, foi possível tocar o harmônio e observar que este se encontra em perfeitas condições de uso, sem quaisquer notas presas, sem vazamentos e com todos os registros funcionando.

Já o órgão eletrônico Gambitt do modelo DX-700 não foi possível ligar para testes. Pensando a partir do panorama das transformações da música católica no século XX, ele revela a busca pela manutenção de um modelo musical, possivelmente associado à extensa atuação de Celanira da Gama. Em um paralelo sem maior rigor em relação às datas, a manutenção de um órgão eletrônico após o Concílio Vaticano II poderia ser comparada à manutenção das missas de compositores esteticistas que foi anteriormente apontada.

O rebolo representa a transição do repertório e das práticas musicais católicas rumo à inculturação, ou seja, a assimilação de elementos musicais locais – oriundos da música popular de cada país – na liturgia. No Brasil, o violão e os instrumentos de percussão foram marcantes



nessa transição. O mesmo talvez pudesse ser dito do cajón, embora seu possível uso no presente possibilite análises mais detalhadas em eventuais desdobramentos da pesquisa.

Considerações finais

Ao final deste trabalho, é possível afirmar, em resposta aos problemas que lhe deram ensejo, que o acervo musical da Igreja Matriz de São José de Além Paraíba é constituído por documentos manuscritos e impressos, de datação situada entre a década de 1930 e possivelmente o princípio do século XXI, se considerados também os folhetos de cânticos que contém somente as letras. Se considerados somente os documentos musicográficos, o termo final talvez se encontre na década de 1980 ou na seguinte.

A conservação observada quando da pesquisa de campo não é satisfatória, em razão do acondicionamento no banco que funciona como baú e pela ação anterior de insetos bibliófagos, que já não foram localizados nos documentos. Por outro lado, ela não apresenta risco iminente de perecimento por fatores físicos ou biológicos. O fator humano – que determinou o descarte da parte mais expressiva do arquivo do coro da Matriz em gestão anterior – permanece como o principal em relação ao eventual perecimento.

Em relação ao repertório, é bastante evidente o alinhamento dos itens remanescentes no acervo à Restauração Musical Católica, movimento que determinou a produção e as práticas musicais sob a égide do *motu proprio Tra le Sollecitudini* de Pio X. O acervo revela, contudo, uma presença relevante de obras de compositoras, bem como uma intensa atuação feminina nas práticas musicais. A seleção das coletâneas, publicadas, em sua maioria, em Juiz de Fora e no Rio de Janeiro – e, em proporção muito menor, alguns itens em São Paulo – reflete a localização singular de Além Paraíba, entre esses dois grandes polos produtores de impressos de música religiosa católica na primeira metade do século XX.

Finalmente, em relação aos instrumentos musicais, a presença de um harmônio e de um órgão eletrônico também refletem a assimilação do paradigma musical restaurista do fazer musical católico e a busca por sua manutenção, possivelmente motivada pela atuação temporalmente alongada da organista Celanira da Gama. Já os instrumentos de percussão refletem a aproximação de um modelo musical inculturado e, no caso do cajón, um possível uso nas práticas musicais atuais.



Referências

AMARANTE, Maria José do. *Hymno á Bandeira das Filhas de Maria*; canto e piano. São Paulo: Imprensa Moderna [edição da autora?], [19--]. Partitura. 4 p.

BRAUN, Jorge. Missa em honra de S. Therezinha do Menino Jesus; parte vocal (2 vozes iguais). Além Paraíba: cópia de Luiz Gonzaga Vieira, 1958. Igreja Matriz de São José de Além Paraíba, não catalogado. Partitura manuscrita. 3 p.

[CADERNO DE MÚSICA]: Ladainha... Resplendor: cópia de Maria da Conceição Marques dos Santos, 1957. Igreja Matriz de São José de Além Paraíba, não catalogado. Partitura manuscrita. 8 p.

CAÑIVANO, José A. *Canções Cordimarianas*; canto e harmônio. São Paulo: Ave Maria, [1949]. Partitura. 86 p.

CATALDO, Fabiano; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os Objetos Falam? Reflexões sobre Objetos, Coleções e Memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ENANCIB, 2019. p.1-20. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/951>. Acesso em 13 mai. 2020.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Do canto religioso popular à música autóctone: memórias, esquecimentos e o desenvolvimento de uma identidade musical local no catolicismo pós-conciliar. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 3., 2014, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. p. 784-794. Disponível em: <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/4669>. Acesso em 6 set. 2025.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Entre normas e negociações: a presença feminina na restauração musical Católica no Brasil. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 5., 2018, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018. p. 617-629. Disponível em: <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/7763>. Acesso em 6 set. 2025.



DUARTE, Fernando Lacerda Simões. *Resgates e abandonos do passado na prática musical litúrgica católica no Brasil entre os pontificados de Pio X e Bento XVI (1903-2013)*. São Paulo, 2016. 495f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/5449ceb8-53c1-40e4-b7d3-d2a4c1d07d5a>. Acesso em: 6 set. 2025.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. *Música e Ultramontanismo: possíveis significados para as opções composicionais nas missas de Furio Franceschini*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 200p.

FERNANDES, Mauro Luiz Senra. Barão de Paraopeba e seus descendentes em Além Paraíba – Os Monteiro de Barros e Nogueira da Gama. *Além Paraíba História - Mauro Senra*, 28 ago. 2010. Disponível em: <https://alemparaibahistoria.blogspot.com/2010/08/o-barao-de-paraopeba-e-seus.html?m=1>. Acesso em 18 jul. 2025.

FERNANDES, Mauro Luiz Senra. Jacinta Mercadante de Marca – Aconteceu em Além Paraíba – Abril de 1955. *Além Paraíba História - Mauro Senra*, 4 ago. 2011. Disponível em: <https://alemparaibahistoria.blogspot.com/2011/08/aconteceu-em-alem-paraiba-abril-de-1955.html?m=1>. Acesso em 18 jul. 2025.

FERRARI, Luciano. *Missa Jubilar em Homenagem a Monsenhor Gentil*; voz e órgão ou harmônio. Rio de Janeiro: Academia Santa Cecília de Discos, [197-]. Partitura. 11 p.

FONSECA, Joaquim; WEBER, José. *A música litúrgica no Brasil 50 anos depois do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015. 80 p.

FRANCESCHINI, Furio. *Missa “Cristo Rei”*: a uma voz para cântico masculino, feminino ou misto e assembleia dos fiéis | Acompanhamento de órgão ou harmônio. São Paulo: Irmãos Vitale, 1971. Partitura. 27 p.

GOMES, Antônio Carlos. *Ave Maria*: para soprano; canto e piano. São Paulo: Mangione, [19-]. Partitura incompleta. Igreja Matriz de São José de Além Paraíba, não catalogado. 4 p.

HINÁRIO: Acompanhamento para órgão ou harmônio. Rio de Janeiro: XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, [195-]. Partitura. 37 p.



HINO DE SÃO JOSÉ e Ladainha de S. José; para canto e instrumento de teclado. [Além Paraíba]: copista não identificado, [19--]. Igreja Matriz de São José de Além Paraíba, não catalogado. Partitura manuscrita. 1 f.

IRUARRÍZAGA, Crescêncio. Melodias Marianas: coletânea de cânticos sacros à Nossa Senhora em latim e português; canto e órgão em duas claves. São Paulo: Ave Maria, [1940]. Partitura. 102 p.

LEHMANN, João Batista. *A Semana Santa*: Domingo de Ramos | Quinta-feira Santa | Sexta-feira Santa | Sábado de Alleluia | Domingo da Ressurreição | Córos de uma, duas, três e quatro vozes mixtas, com, e sem acompanhamento musical. Juiz de Fora: Lar Católico, 1938. Partitura. 114 p.

LEHMANN, João Batista. *O Órgão Festivo*: coleção de 56 peças para maiores solenidades de igreja, casamentos, primeira comunhão, e outras ocasiões | organizada, por iniciativa, e com a aprovação da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro. Juiz de Fora: Lar Católico, 1947. Partitura. 113 p.

MARTINS, Dalila de Campos. *Adoração*: Prece; instrumento de teclado em duas claves. São Paulo: Of. Graf. Irmãos Vitale, [19--]. Partitura. 4 p.

MOUREN, Raphaële. *Manuel du Patrimoine en Bibliothèque*. Paris: Electre – Éditions du Cercle de la Libraire, 2007. 416 p.

OBRAS RECUSADAS pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro. *Música Sacra*, Petrópolis, a. 6, v. 11, p. 218-220, nov. 1946.

REZENDE, Angélica Motta. *Cantai ao Senhor*: Aprovadas pela “Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro”; canto e órgão em duas claves. Belo Horizonte: Imprensa oficial, c.1955. Partitura. 41 p.

RÖWER, Basílio. *O Anno Ecclesiastico*. Op. 47; canto e órgão em duas claves. s.l.: s.n., c.1931. Partitura. 125 p.

SANTA CATARINA, Fausto. *Missa Nossa Senhora Mãe da Igreja*: a uma voz | Em vernáculo – Tradução oficial. São Paulo: Of. Graf. Irmãos Vitale, [197-]. Partitura. 10 p.



